

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano
/ Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos.
- Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-788-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.885212012>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários; estudos sobre artes e outros temas.

Estudos literários traz análises sobre romances gráficos, representação do islã, autobiografia, leitura e (re)escrita na rede, imaginário, morte, marginalidade, letramento literário, literatura infantojuvenil, pessoa com deficiência e surdez.

São verificadas, em estudos sobre artes, contribuições que versam para conteúdos como fazer poético, ensino, música, corpo, dança, feminino, samba e metalinguagem.


No terceiro momento, outros temas, dispomos de leituras sobre racismo, violência, tradução, cuidado humanizado e saúde.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DISCUTINDO LITERARIEDADE EM ROMANCES GRÁFICOS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE THE HOBBIT (1990) DE DAVID WENZEL E CHARLES DIXON	
Yan Victor Pinto Lopes Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120121	
CAPÍTULO 2	20
A REPRESENTAÇÃO DO ISLÃ E DO ORIENTE MÉDIO NA LITERATURA NORTE-AMERICANA	
Loiva Salete Vogt	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120122	
CAPÍTULO 3	32
AUTOBIOGRAFIA E ARTE EM <i>CAT'S EYE</i> , DE MARGARET ATWOOD	
Natália Pacheco Silveira Leonardo Pogliã Vidal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120123	
CAPÍTULO 4	45
LEITURA E (RE)ESCRITA NA REDE!: ANÁLISE LITERÁRIA E LINGUÍSTICA NA OBRA DIAS PERFEITOS, DE RAPHAEL MONTES	
Tanise Corrêa dos Santos do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120124	
CAPÍTULO 5	56
LILITH GANHA ASAS NO IMAGINÁRIO DO CONTO SEM ASAS, PORÉM, DE MARINA COLASANTI	
Maria Catarina Ananias de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120125	
CAPÍTULO 6	78
AS NARRAÇÕES DA MORTE E DO MORRER NO CONTO “MORTE SEGUNDA”, DE CAIO FERNANDO ABREU	
Priscila Bosso Topdjian	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120126	
CAPÍTULO 7	86
EXPERIÊNCIA E MARGINALIDADE NO ROMANCE “ELES ERAM MUITOS CAVALOS”, DE LUIZ RUFFATO	
Gislei Martins de Souza Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120127	
CAPÍTULO 8	97
LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA	

A FORMAÇÃO DO LEITOR

Sabrina Camargo Pinoti da Silva

André Luiz Alselmi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120128>

CAPÍTULO 9..... 108


TERMINOLOGIAS ATRIBUÍDAS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL – MUNDO IMAGINÁRIO OU ESTIGMAS?

Bárbara Rangel Paulista

Flávio Da Silva Chaves

Shirlena Campos De Souza Amaral

Crisóstomo Lima Do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8852120129>


CAPÍTULO 10..... 121

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM “CLÁSSICOS” DA LITERATURA SURDA INFANTIL

Anesio Marreiros Queiroz

Skarletteh Jardannya Batista Cavalcante


Clevisvaldo Pinheiro Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201210>

CAPÍTULO 11 139

E.E. CUMMINGS E JOSÉ LEONILSON: O FAZER POÉTICO ENTRE O PAPEL E A TELA


Laura Moreira Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201211>

CAPÍTULO 12..... 151

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS: REMINISCÊNCIAS DE ADOLESCENTES RECLUSAS

José Carlos da Rocha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201212>

CAPÍTULO 13..... 165

SAINDO DA BOLHA” E “TÉCNICA E ESPIRITUALIDADE”: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE MÚSICA COM EXPERIÊNCIAS PENTECOSTAIS

Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettwer

Andressa Zambrano Freitas







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201213>

CAPÍTULO 14..... 173

O CORPO E A DANÇA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Danielle Márcia Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201214>

CAPÍTULO 15.....	182
PRESENÇA FEMININA NO SAMBA DE RAIZ: TIA CIATA, UMA TESTEMUNHA DOS TERREIROS, DA CULTURA E DA LINGUAGEM	
Claudia Toldo	
Débora Facin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201215	
CAPÍTULO 16.....	196
AGOSTINO DI DUCCIO, ABY WARBURG E O ORATÓRIO DE SÃO BERNARDINO: ANJOS EM SERENA VERTIGEM	
Sandra Makowiecky	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201216	
CAPÍTULO 17.....	213
O GESTUAL X NA RECODIFICAÇÃO TÉCNICA E METALINGUÍSTICA NAS OBRAS DE MARIA BONOMI	
Marcela Matos Nhedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201217	
CAPÍTULO 18.....	225
RACISMO E VIOLÊNCIA: A SEMIÓTICA DA DOR	
Érico Medeiros Jacobina Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201218	
CAPÍTULO 19.....	237
INVISIBILIDAD DEL TRADUCTOR Y SU LABOR ...UN PROBLEMA DE TODA PROFESIÓN	
Claudia Andrea Durán Montenegro	
Adriana Araceli Padilla Zamudio	
Diana Guadalupe de la Luz Castillo	
Beatriz Pereyra Cadena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201219	
CAPÍTULO 20.....	245
A CARÍCIA ESSENCIAL E O CUIDADO HUMANIZADO EM SAÚDE: UMA LEITURA INTERSEMIÓTICA ENTRE O VERBAL E O ICÔNICO CONCATENADA AS BASES DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Cristiane Barelli	
Maria Lúcia Dal Magro	
Graciela René Ormezzano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.88521201220	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	257
ÍNDICE REMISSIVO.....	258

CAPÍTULO 14

O CORPO E A DANÇA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 08/11/2021

Danielle Márcia Fernandes

Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9653371212983955>

RESUMO: A relação entre o corpo e a dança na formação do indivíduo é o objeto de reflexão desta pesquisa, analisando a importância do corpo no processo de formação integral. Considerando que o indivíduo é formado pelos mais variados aspectos, do físico ao psíquico, compreende-se que o desenvolvimento integral deve abordar a totalidade destas multiplicidades. A dança é apresentada como um elemento de integração do corpo e da mente e como instrumento de desenvolvimento do conhecimento cognitivo e do autoconhecimento. Com base em apontamentos teóricos, este trabalho apresenta uma análise dos conceitos de corpo, dança e formação integral, tendo como referência o trabalho de Rolf Gelewski. A partir da proposta do bailarino, exemplificada na obra **Crescer, Dançando, Agindo 2**, é possível reconhecer as possibilidades de integração corpo e mente através da dança, contribuindo para a formação integral do ser.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Dança. Formação Integral. Rolf Gelewski.

THE BODY AND DANCE IN INDIVIDUAL FORMATION: A PROPOSAL FOR INTEGRAL DEVELOPMENT

ABSTRACT: The relationship between body and dance in the formation of the individual is the object of reflection and analysis of this research, considering the importance of the body in the process of integral formation. Considering that the individual is formed by the most varied aspects, from the physical to the psychic, it is understood that the integral development must address the totality of these multiplicities. Dance is presented as an element of integration of body and mind and as an instrument of development of cognitive knowledge and self-knowledge. It presents an analysis of the concepts body, dance and integral formation with reference to the work of Rolf Gelewski. From the proposal of the dancer, exemplified in the work **Grow, Dancing, Acting 2**, it is possible to recognize the possibilities of body and mind integration through dance, contributing to the integral formation of the being.

KEYWORDS: Body. Dance. Integral Development. Rolf Gelewski.

1 | INTRODUÇÃO

A relação estabelecida entre corpo e movimento no processo de desenvolvimento do indivíduo é identificada em **Crescer, Dançando, Agindo 2**, a partir do conceito de formação integral encontrado nas obras de Rolf Gelewski. O entendimento de corpo ao longo da história da filosofia é apresentado com o objetivo de compreender a origem do dualismo entre corpo

e mente e a importância do corpo e do movimento no processo de formação integral. A dança é compreendida como arte e como campo de conhecimento que possibilita integrar no processo cognitivo a totalidade do ser. Corpo e mente se integram na dança, produzindo conhecimento através da experiência.

21 O DUALISMO CORPO E MENTE NA FILOSOFIA

Na filosofia grega, encontramos a origem do dualismo entre o corpo e a mente nos diálogos platônicos e nos escritos de Plotino. Filósofo neoplatônico, Plotino considerava o corpo como domínio da alma. Esta estaria aprisionada ao corpo e sofreria uma espécie de corrupção, sendo necessário o livramento da matéria como uma forma de libertação da alma. Já No Medievo, período influenciado pela moral cristã, Agostinho de Hipona afirma ser o homem formado por dois elementos: o corpo e a alma. Porém, a verdadeira essência humana estaria na alma e não no corpo, mero instrumento da alma que possibilita a manifestação no mundo sensível. A inferioridade do corpo em relação à alma se justificaria pelo fato de ser corruptível e fadado à desintegração. O hábito carnal seria o principal obstáculo à aproximação com o divino e o sacrifício, o caminho para purgar os pecados da carne, único meio de aproximação com o divino a partir do corpo.

As transformações vivenciadas na Idade Moderna, como a valorização da razão e do homem e o desenvolvimento científico, influenciaram as mudanças na concepção de mundo ocidental. No século XVII, Espinosa apresentou a ruptura com o dualismo ao considerar o corpo como criação divina. Para o filósofo, Deus estaria presente na natureza e, portanto, em todas as manifestações da matéria. Espinosa rompeu com a separação tradicional entre o divino e o mundo, rejeitando uma divindade que é somente espírito, distante da materialidade. Como afirma Chauí (1995, p.66):

Pela primeira vez, em toda a história da filosofia, corpo e alma são ativos ou passivos juntos e por inteiro, em igualdade de condições e sem relação hierárquica entre eles. Nem o corpo comanda a alma, nem a alma comanda o corpo. A alma vale e pode o que vale e pode seu corpo.

Espinosa afirma ser a alma um componente do corpo, necessário à sua manutenção. As informações recebidas pela mente são provenientes dos estímulos corporais e tudo o que a mente apreende, o faz através dos sentidos. Nosso cérebro conhece o mundo a partir das informações que por meio do corpo chegam até ele. A mente é apresentada como um complemento do corpo.

No século XX, o filósofo Merleau-Ponty atribuiu à existência uma dimensão corporal e apresentou a perspectiva do corpo-vivido ou corpo-próprio, segundo a qual o corpo não é algo que possuímos, mas o que somos. Desloca-se, assim, o sentido da consciência a partir da interioridade para uma consciência que está no corpo. O homem é um ser em movimento e o corpo é o que permite que se movimente e vivencie o mundo. Como afirma Reis (2011, p.40): “por meio do movimento, o corpo nos situa no mundo, nos posiciona em

relação às coisas, permite que conheçamos diferentes ângulos e revela que a visão se dá por perspectivas”.

Ao longo da história da filosofia o modelo dualista que apresenta corpo e mente como conceitos dicotômicos é posto em crise e vislumbra-se na contemporaneidade o olhar para a relação intrínseca entre corpo e mente.

3 | O CORPO E A DANÇA NA FORMAÇÃO INTEGRAL

As análises sobre o fenômeno da corporeidade apontam na direção de uma relação entre corpo e os processos cognitivos do homem. O corpo é o mediador entre o psíquico e a matéria. Como encontrado em Merleau-Ponty (1992), somos nosso corpo, portanto, toda experiência possui uma dimensão corpórea.

Shusterman (2012) afirma que o corpo constitui uma dimensão inclusiva de nossa estrutura mental. Ele carrega uma infinidade de possibilidades de percepções por meio dos sentidos e ao integrar a corporeidade ao processo cognitivo o conhecimento torna-se mais efetivo. A experiência somente é possível através da vivência daquilo que nos atinge: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (BONDÍA, 2002, p.21). Em uma sociedade em que desde crianças somos formados para exercer determinados papéis sociais, o movimento e nossa capacidade de desenvolvimento criativo são restringidos e nosso repertório de movimentos torna-se cada vez mais escasso e limitado. O indivíduo que se mantém em movimento e que vivencia a dança em seu processo de formação, desenvolve um repertório de movimentação ampliado, assim como amplia sua percepção do mundo e suas possibilidades de conhecimento e interação com a realidade que o cerca.

Dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. É essencial para a criança, que nasce dançando, não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva e frustrante [...] o lugar da dança é nas casas nas ruas, na vida. (GARAUDY, 1980, p.10).

A experiência corporal de novos movimentos possibilita o desenvolvimento cognitivo, porém o que se observa no processo de formação da criança até sua fase adulta é a diminuição do estímulo ao movimento. A criança apresenta maior necessidade de movimento em relação a uma pessoa adulta, já que sua movimentação ainda não foi restringida pelo processo de socialização e à medida que se desenvolve, a criança vai aos poucos perdendo a espontaneidade. Segundo Zimmermann (2009), o homem não desenvolve vivências corporais que compensem o processo de limitação dos movimentos no comportamento social. O processo de formação que privilegia a mente em detrimento do corpo impossibilita a formação completa do indivíduo, fazendo-o permanecer sem a consciência de todo seu potencial expressivo. A dança seria o elemento capaz de integrar a experiência corporal ao processo de conhecimento, possibilitando a atuação conjunta do

corpo e da alma, reunindo opostos separados pela razão e, assim, justificando a importância da valorização do movimento no processo de formação humana.

4 I CORPO E A DANÇA NA OBRA DE ROLF GELEWSKI

O entendimento de Rolf Gelewski sobre o corpo e a dança é um exemplo de trabalho desenvolvido de acordo com uma proposta de desenvolvimento integral que considera a integração de todos os aspectos na formação humana. Bailarino alemão, naturalizado brasileiro, Rolf Gelewski mudou-se para o Brasil em 1960 a convite da Universidade Federal da Bahia (UFBA) para estruturar o curso de Dança da universidade, onde permaneceu como professor até o ano de 1975. Ao longo de sua trajetória no Brasil desenvolveu um importante trabalho na área da dança e do ensino de dança. Em suas obras, apresenta trabalhos didáticos para o ensino e nelas estão presentes reflexões sobre o corpo e a dança, considerando o corpo como inseparável da alma e do psíquico. O contato com o mestre Sri Aurobindo teve impacto profundo e marcante em seu trabalho. Encontramos referências diretas ao mestre indiano na concepção de Gelewski sobre a dança e a crescente evolução da consciência humana, apresentando um entendimento que relaciona o homem ao mundo e ao movimento do universo. Sua filosofia sobre a dança e sua proposta de ensino, exemplificam e revelam a potencialidade da integração entre corpo e movimento no desenvolvimento do indivíduo. Tal fato justifica a escolha de sua proposta como modelo para o trabalho com o corpo e a dança, possibilitando a reflexão sobre a formação integral do ser.

Um dos temas recorrentes nas obras de Gelewski é o desenvolvimento da consciência humana. Segundo o autor, “existe uma concatenação íntima entre movimento e consciência.” (GELEWSKI, 1967, p.21). O homem é considerado a espécie mais evoluída entre os seres, sendo a capacidade de realização de movimentos pelo homem maior devido à evolução dos centros nervosos. Quanto mais complexo o organismo, maior será sua capacidade e potencial de movimentação e, portanto, maior a capacidade de desenvolvimento da consciência.

A relação de distanciamento do indivíduo do corpo, sua realidade imanente, tem como consequência o contato cada vez menor com a experiência corporal necessária ao seu aperfeiçoamento. Segundo Gelewski (1975, p.30):

Nossa necessidade de progredir, nossa necessidade de aperfeiçoamento, caminhar em direção de uma supremacia não deveria ser só mental, uma percepção de nossa consciência apenas e agindo somente nela, nem só emocional [...] mas, de que este caminhar deveria incluir o próprio corpo.

O corpo seria instrumento do desenvolvimento de potencialidades, da consciência e da expressão do ser. Uma transformação na maneira como nos relacionamos com o corpo nos espaços de formação humana refletiria no desenvolvimento do indivíduo e, como

consequência, na coletividade. Ao alcançar determinado grau de evolução, o corpo é capaz de contagiar outros seres pela simples presença. Por isso, Gelewski destaca a importância do corpo na formação. A importância do trabalho com o corpo para o autor encontra-se na contribuição para o desenvolvimento do ser, assim como para o desenvolvimento da sociedade como um todo, o que justifica a necessidade do trabalho corporal. Rolf Gelewski (1977, p.9) afirma ser o corpo “[...] um elemento do universo, o qual é uma manifestação fundamentalmente material; e, no entanto, exatamente à medida que seus elementos se transformam [...], ele, o cosmos, se transforma.” A partir deste entendimento, o corpo se torna agente transformador na formação humana ao adquirir consciência própria.

A dança é uma das formas de trabalho em nosso corpo que possibilita a integração entre corpo e mente e é capaz de transformar o homem e de educá-lo integralmente. Como seres humanos, não estamos totalmente despertos e conscientes e a dança se apresenta como um dos meios eficientes para despertar-nos. Seguindo este pensamento, Gelewski afirma que: “a vida humana encontrará dificilmente um meio mais eficiente de expressão, realização e evolução do que a dança, pois nenhuma outra atividade sabe libertar e mover o homem tão integralmente” (GELEWSKI, 1967, P.3). Qualquer esforço do pensamento para compreensão da dança seria insuficiente. Seu conhecimento passa pelo corpo e, portanto, para compreendê-la é necessário ser vivida.

A dança, assim como o corpo, é um elemento inerente à condição humana. Para que movimentos naturais se transformem em movimentos expressivos portadores de significados, é necessário o desenvolvimento da consciência humana. Essa permite que todos os potenciais de movimento sejam realizados com sentido artístico. Quanto maior a capacidade de movimentação, maior o nível de consciência do indivíduo. Para o desenvolvimento de uma nova consciência, é fundamental a possibilidade da experiência. Técnicas educativas que priorizam apenas o intelecto e impedem a expressão criativa não possibilitam o desenvolvimento do ser integralmente. É necessário incluir a experiência e a vivência prática. Nessa relação, o corpo e a dança podem ser considerados como elementos que propiciam o conhecimento, ao integrar a dimensão física à dimensão psíquica do ser. O conhecimento se desenvolve na relação entre o ser e o mundo, possível na relação do corpo com o mundo que o cerca. Na dança estão presentes os elementos expressivos, criativos e corporais, o que a torna um caminho que permite a integração do corpo com aspectos cognitivos e da individualidade.

5 | A FORMAÇÃO INTEGRAL NA OBRA DE ROLF GELEWSKI

Rolf Gelewski apresenta os princípios de uma educação integral em suas obras relacionadas à educação e ao ensino de dança. A educação deve ser completa e abranger os cinco aspectos que correspondem as principais atividades do ser humano: o aspecto físico, o mental, o psíquico, o vital e o espiritual que devem ser trabalhados

desde o nascimento até o fim da vida. Estes cinco aspectos trabalhados conjuntamente, possibilitaria o desenvolvimento de todas as faculdades do ser, incluindo físicas e morais. Partindo dessa referência e levando em consideração a realidade dos ambientes de formação, nos quais é comum a valorização da mente racional em detrimento do corpo, destaca-se o entendimento de corpo e de dança presentes em suas obras como bases para o desenvolvimento de propostas didáticas para o ensino de dança imbuídas do sentido de uma formação completa e integral.

6 | CRESCER, DANÇANDO, AGINDO 2 – EXERCÍCIOS E BRINQUEDO DE MOVIMENTAÇÃO PARA CRIANÇAS

Crescer, Dançando, Agindo 2 é um dos principais trabalhos de Rolf Gelewski direcionados para o ensino de dança. A obra apresenta-se como exemplo de proposta de ensino que insere o corpo e suas potencialidades na formação desde a infância. O livro é direcionado para crianças na faixa etária de 4 a 10 anos e apresenta como proposta uma abordagem de ensino que integra aspectos cognitivos à corporeidade e aos demais aspectos que formam o indivíduo. Segundo o autor:

O livro é antes de tudo um denso aglomerado de materiais, sugestões, de exemplos. Ele servirá diretamente e ricamente a todos que queiram sinceramente realizar, na educação, um trabalho construtivo e também inovador (GELEWSKI, 1989, p.9).

A proposta é, antes de tudo, o resultado do trabalho desenvolvido na Casa Sri Aurobindo¹ no campo da movimentação corporal, da criatividade e concentração, da educação e da consciência, tendo como referência o entendimento da educação integral. Neste sentido, Rolf Gelewski esclarece na introdução da obra que no corpo está inalienavelmente concentradas a energia vital, a espiritualidade, a mente, a consciência. O objetivo desta proposta é possibilitar o contato da criança com sua interioridade, suas capacidades e potencialidades e com sua própria consciência:

Propomos o movimento conscientizado do corpo e a concentração como recursos básicos, que possibilitem unir o fora com o dentro. A intenção é fazer com que a criança amplie e intensifique de maneira mais integral possível suas percepções, tanto com relação a si mesma, como também no que diz respeito ao ambiente imediato e concreto; (GELEWSKI, 1989, p.13).

O livro estrutura-se em duas partes. Inicialmente apresenta a descrição das propostas de atividades como: movimentação total do corpo, jogos, histórias, atividades criativas e, na segunda parte, organiza quatro exemplos de aulas elaboradas a partir de objetivos específicos. As atividades são definidas de acordo com cada tema e, ao mesmo tempo, permite ao orientador da atividade escolher quais delas irá realizar. Por isso, destaca-se a

¹ A Casa Sri Aurobindo foi fundada por Rolf Gelewski em Salvador no ano de 1971. De caráter cultural, filosófico e de desenvolvimento espiritual, a instituição mantém em seu acervo muitas das obras publicadas por sua equipe e por Rolf Gelewski. Atualmente sua sede está localizada em Belo Horizonte.

importância da vivência anterior da proposta pelo próprio orientador das aulas.

Nos exemplos de aula são apresentadas atividades que priorizam o movimento aliado às atividades de relaxamento, de maneira a possibilitar a integração da criança com seu ritmo interno e externo. No relaxamento, assim como nas histórias que estão presentes no livro, a imaginação é um recurso utilizado para acessar a sensibilidade da criança, direcionando-a para o contato com sua própria subjetividade e criatividade. As histórias transmitem mensagens e são orientadas para desenvolver na criança noções de formação de caráter e de convivência em grupo. Outras atividades também sugeridas contam com o trabalho a partir de imagens, jogos, pintura, desenho e concentração. Os exercícios buscam favorecer o desenvolvimento da criança a partir do movimento e da sensibilização dos sentidos, ritmo e do trabalho em grupo. Através do corpo são trabalhados os vários aspectos da criança, suas emoções e pensamentos. O objetivo é desenvolver a consciência através do movimento e das potencialidades do corpo.

A experimentação prática dos elementos propostos nas obras permite a melhor compreensão do objetivo das atividades apresentadas e sua relação com a proposta educativa de formação integral. As atividades propostas foram selecionadas e organizadas de acordo com os temas dos exemplos-aula e aplicadas na prática com alunos da faixa etária sugerida, entre 4 e 10 anos, em uma escola da rede estadual em Belo Horizonte. Cada aula foi elaborada com objetivo específico e contextualizado de acordo com as sugestões do autor. Foram aplicados os temas: “Os Cinco Sentidos”, cujo objetivo é sensibilizar para uma percepção mais aguçada dos sentidos da criança, ampliando sua percepção do mundo. “O Sentido do Lento” apresenta novas possibilidades de movimentação e de concentração. “O Arco-Íris” propõe atividades para despertar a sensibilidade das crianças para as cores e fazê-la penetrar mais no próprio mundo interior e de integração maior com o universo. “Coragem”, cujas experiências propostas permitem à criança vivenciar situações que exercitem a coragem humana e a sensação de que a coragem pode fazê-la mais forte, vencendo obstáculos do caminho. Esses quatro temas sugeridos no livro podem ser construídos e incrementados pelo orientador da atividade.

Em todos os exemplos-aula os temas são o referencial para reflexão. Nas aulas em que foram aplicadas as atividades, foram priorizados os exercícios de movimentação. O trabalho corporal, assim como a contação de histórias, foi direcionado por uma reflexão sobre o tema apresentado pela proposta. Os alunos foram participativos, integrando elementos de suas individualidades em seus movimentos, a imaginação e falas que remetiam à reflexão sobre a prática vivenciada, pois através do corpo acessavam o entendimento e o tema proposto parecia ser sentido no próprio corpo.

A partir da experimentação da obra, o entendimento da proposta expande-se e nos leva a compreensão de que há inúmeras maneiras de se apropriar do material, o qual permite a liberdade do educador de sugerir e de criar novas atividades, tendo como eixo de trabalho a consciência, o movimento e a sensibilização que possibilita acessar a mente e

o conhecimento através de seus sentidos. O processo de conhecer que permite a vivência do corpo e da mente integrados é muito significativo por considerar que toda experiência vivida representa um sentido maior que não se perde, mas que se ressignifica a partir de novas vivências.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o conceito de corpo no decorrer da história compreendemos as origens do pensamento dicotômico que distancia a vivência do corpo nos processos de produção do conhecimento e de formação do indivíduo. O conhecimento que se constrói a partir da experiência é intenso e significativo. Desenvolver o olhar para o corpo enquanto elemento que participa do processo cognitivo, indissociável dos demais âmbitos do ser, é o caminho proposto pela proposta de formação integral apresentada na obra de Rolf Gelewski que compreende a consciência e o conhecimento presentes no corpo e possíveis através do corpo.

A contribuição da proposta de formação integral apresentada na obra de Rolf Gelewski não se restringe a um contexto específico, mas se estende aos mais diversos contextos ao tratar de um elemento essencial em todo processo educativo: a valorização dos aspectos da individualidade e o despertar da consciência que se encontra no interior de cada criança e que a direciona para seu caminho verdadeiro, que é o de integração consigo e com a coletividade.

Considerando o indivíduo formado pelos princípios vital, físico, emocional, espiritual e psíquico, compreende-se a importância do desenvolvimento do conhecimento através de todos os seus âmbitos, sendo o corpo o lugar de manifestação do ser em sua totalidade. A dança é instrumento potencial para o desenvolvimento do conhecimento e da consciência, pois não se restringe à repetição descontextualizada, mas permite a criação e a expressão da individualidade que se apresenta no interior de cada ser.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO; Agostinho. **Confissões**. 3 a. Edição. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

ALMEIDA, Vera Lúcia Paes de. Movimento Expressivo. A integração fisiopsíquica através do movimento. In. ZIMMERMANN, Elisabeth (org.) **Corpo e Individualização**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p.15-38.

AUROBINDO, Sri. O Aperfeiçoamento do Corpo e seu significado para a elevação e a plenitude da vida. Série verde. **O Trabalho em Nosso Corpo**. Caderno 1. Casa Sri Aurobindo, 1973.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

CARDIM, Leandro Neves. **O Corpo**. São Paulo: Globo, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Espinosa: uma filosofia da liberdade**. São Paulo: Moderna, 2001.

DROIT. Roger-Pol. **Filosofia em Cinco Lições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

DUARTE, Rodrigo (org.) **O Belo Autônomo**. Textos clássicos de estética. 2ª. Editora Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GARAUDY, Roger. **Dançar a Vida**. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GELEWSKI, Rolf. **Dança vista mais profundamente**. Contribuições para uma filosofia da Dança. s/n, 1967.

_____. (Orient.) **O Corpo: veículo, chance, instrumento, tarefa**. Salvador – BA: Caderno especial III, Revista ANANDA, Casa Sri Aurobindo, 1974.

_____. **Realidades Maiores e a Educação**. Revista Ananda. Caderno especial I. Salvador – BA: Casa Sri Aurobindo, 1974.

_____. **Nosso destino e tarefa**. Evolução e transformação. Salvador- BA: caderno especial V, Revista ANANDA, Casa Sri Aurobindo, 1975.

_____. **O Trabalho em nosso Corpo** – o caminho para a transformação do físico. Salvador – BA: Casa Sri Aurobindo, 1977.

_____. **Corpo, Consciência, Movimento, Dança**. Contribuições para uma filosofia do movimento e da Dança. São Paulo: Casa Sri Aurobindo, 1980.

_____. (Orient.) **Crescer, Dançando, Agindo 2**. Exercícios e brinquedos de movimentação para crianças. 3ª. Ed. São Paulo – São Paulo: Casa Sri Aurobindo, 1989.

_____. **A Chama Tem que Ser Vivida**. Reflexões sobre a vida, a educação, a arte, a busca espiritual Caderno especial ANANDA. Ano 27 n.2, maio/ abril de 1998. Casa Sri Aurobindo.

_____. **Educação** – Um guia para o conhecimento e o desenvolvimento integral de nosso ser. Caderno especial Ananda, ano 35 n.4, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 2ª. Edição. São Paulo: Linoarte, 1992.

REIS, Alice Casanova dos. **A Subjetividade como corporeidade: o corpo na fenomenologia de Merleau-Ponty**. Vivência Revista Eletrônica, n.37, 2011, p. 37-48. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/linguagem/experiencia/leituras/f1.pdf>. Acesso: 07 nov. 2021.

SHUSTERMAN, Richard. **Consciência Corporal**. 2ª Edição. São Paulo: Realizações Editora, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 2, 3, 5, 33, 76, 139, 142, 145, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 197, 211, 213, 214

Autobiografia 3, 4, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43

C

Corpo 3, 5, 30, 38, 42, 48, 71, 73, 74, 75, 81, 83, 84, 91, 92, 112, 120, 163, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 195, 201, 202, 205, 226, 230, 232, 233, 234, 253, 254, 257

Cuidado humanizado 3, 6, 246, 249, 251, 256

D

Dança 3, 5, 42, 130, 141, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 205, 206, 223

E

Ensino 3, 5, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 115, 138, 151, 152, 153, 154, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 171, 172, 176, 177, 178, 257, 258

Escrita 3, 4, 4, 6, 10, 11, 37, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 54, 56, 86, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 115, 118, 130, 145, 151, 153, 154, 226, 227, 232, 236, 237

F

Fazer poético 3, 5, 139, 140, 141, 145

Feminino 3, 38, 56, 57, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77

I

Imaginário 3, 4, 5, 22, 23, 41, 52, 54, 56, 57, 108, 109, 116, 131, 155, 189, 193, 234, 236, 251, 256, 257

Islã 3, 4, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 227

L

Leitura 3, 4, 6, 3, 10, 28, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 49, 50, 53, 66, 84, 87, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 121, 139, 144, 148, 210, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256, 257, 258

Letramento literário 3, 4, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 107

Letras 2, 3, 20, 30, 31, 45, 56, 78, 96, 97, 100, 105, 121, 139, 141, 143, 144, 194, 211, 212, 256, 258

Linguística 2, 3, 4, 2, 3, 45, 82, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 137, 138, 150, 182, 183, 184, 185, 193, 194, 195, 232, 258

Literatura 3, 4, 5, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 32, 33, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 69, 70, 71, 76, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 136, 145, 149, 150, 155, 183, 190, 210, 236, 256, 258

Literatura infantojuvenil 3, 5, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 119

M

Marginalidade 3, 4, 86, 88, 89

Metalinguagem 3, 251

Morte 3, 4, 26, 38, 40, 42, 46, 51, 52, 53, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 130, 217, 223, 230, 235, 237, 250, 254

Música 3, 5, 49, 50, 127, 128, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 189, 192, 193, 196, 197, 204, 205, 208, 235, 250

P

Pensamento humano 2, 3, 58, 255

Pessoa com deficiência 3, 108, 109, 113, 114, 116, 118, 119

R

Racismo 3, 6, 226, 236

Representação 3, 4, 20, 22, 29, 31, 34, 38, 39, 42, 52, 64, 80, 111, 113, 115, 119, 153, 154, 157, 160, 191, 199, 205, 210, 218, 229, 233, 254

Romances gráficos 3, 4, 1, 4, 7, 12

S

Samba 3, 6, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Saúde 3, 6, 116, 156, 230, 237, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Surda 5, 121, 122, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Surdez 3, 122, 133, 134, 135, 137, 138

T

Tradução 3, 3, 4, 5, 15, 18, 19, 22, 23, 30, 31, 33, 37, 43, 70, 77, 79, 81, 84, 85, 134, 138, 145, 149, 150, 194, 195, 211, 237, 256, 257

V

Violência 3, 6, 5, 20, 23, 25, 28, 30, 92, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 252

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano



Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

